

Saneamento e Municípios

Mala Direta
Básica

9912263251/2012 DR/BSB
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE
SANEAMENTO



Maio/Junho 2019

Edição 159 • Ano XXXIII



49º CONGRESSO DA ASSEMAE REÚNE MAIS DE 1.800 PARTICIPANTES EM CUIABÁ

Pág 05

- Assemae 35 anos: relato de conquistas emociona participantes **pág 12**
- Feira de saneamento apresenta novidades tecnológicas **pág 18**
- Assembleia Geral da Assemae rechaça a MP 868 **pág 20**



expediente

Saneamento e Municípios

Junho 2019

Realização:



SAS, Quadra 05, Bloco F, 2º andar,

Brasília – DF

CEP: 70.070-910

Telefone: (61) 3322-5911

E-mail: jornalismo@assemae.org.br

Site: www.assemae.org.br

www.assemae.org.br

imprensa@assemae.org.br

secretaria@assemae.org.br



@Assemae



Assemae



@assemaenacional

Presidente Nacional da Assemae:

Aparecido Hojaij

Secretário Executivo:

Francisco dos Santos Lopes

Jornalista responsável:

Gabriel Alves - DRT 2971/PB

Redação:

Gabriel Alves, Cida Gutemberg
(DRT 10087/DF), Thielli Ehlert Bairos
(DRT 10123/RS), Suzi Bonfim
(DRT 2318/PR), Lorenzo Falcão (DRT 437/MT)

Fotos:

Edson Rodrigues Imagens

Diagramação e Finalização:

Raiz Quadrada Design

Impressão:

Totalgraf Gráfica e Editora

Tiragem:

2.000 exemplares

Seja um associado

associados@assemae.org.br

sumário

Mensagem do Presidente	Pág 03
O Brasil esteve em Cuiabá	Pág 04
Autoridades prestigiam cerimônia de abertura	Pág 05
49º Congresso da Assemae reúne mais de 1.800 participantes em Cuiabá	Pág 06
Planejamento é palavra chave em saneamento, diz português Carlos Martins	Pág 08
Painel debate os novos desafios para a gestão do saneamento	Pág 09
Especialistas orientam os municípios sobre o papel da regulação	Pág 10
Evento Sustentável	Pág 11
Conselho da Assemae reitera compromisso com associados	Pág 11
Assemae 35 anos: relato de conquistas emociona participantes	Pág 12
Sete minicursos levam conhecimento sobre o saneamento básico	Pág 14
Assemae premia startups com ideias inovadoras em saneamento	Pág 15
Conheça os melhores trabalhos do 49º Congresso da Assemae	Pág 16
Feira de saneamento básico apresenta novidades tecnológicas	Pág 18
Assembleia Geral da Assemae rechaça a MP 868	Pág 20
Carta de Cuiabá confirma posição da Assemae contra a MP 868	Pág 21
Espaço do Participante	Pág 22

Mensagem do Presidente

É uma grande satisfação falar em nome da Assemae, como presidente desta entidade, que há 35 anos atua para melhorar o saneamento básico no Brasil. A nossa história está marcada pelo compromisso com a titularidade municipal e gestão pública de qualidade, considerando a representatividade dos serviços municipais de saneamento.

A existência da Assemae se justifica pela inquestionável importância do saneamento público municipal e os seus efeitos diretos em cada cidadão. O município é o cenário principal da vida em comunidade, espaço onde se aplicam as políticas públicas e ambiente que absorve a realidade local.

No momento em que o saneamento ganha destaque no debate nacional, inclusive com visibilidade midiática, a Assemae tem trabalhado constantemente para que se mantenha o que foi conquistado até agora, buscando garantias de que aquilo que venha pela frente seja, realmente, positivo para o saneamento no Brasil.

Diante disso, o 49º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae, realizado em Cuiabá (MT), de 06 a 10 de maio de 2019, veio para fortalecer a luta dos municípios por um objetivo nobre, que é a universalização do saneamento, a partir de elementos como planejamento, regulação, sustentabilidade e controle social.

A programação do evento foi pensada para incentivar a colaboração de cada participante na construção do saneamento brasileiro, permitindo que as experiências vivenciadas durante o Congresso sejam multiplicadas nos municípios. Foram



mais de 1.800 participantes de diferentes regiões do Brasil, o que comprova o interesse dos municípios em discutir políticas públicas, acessar novas tecnologias e construir soluções baseadas naquilo que deu certo em outros lugares.

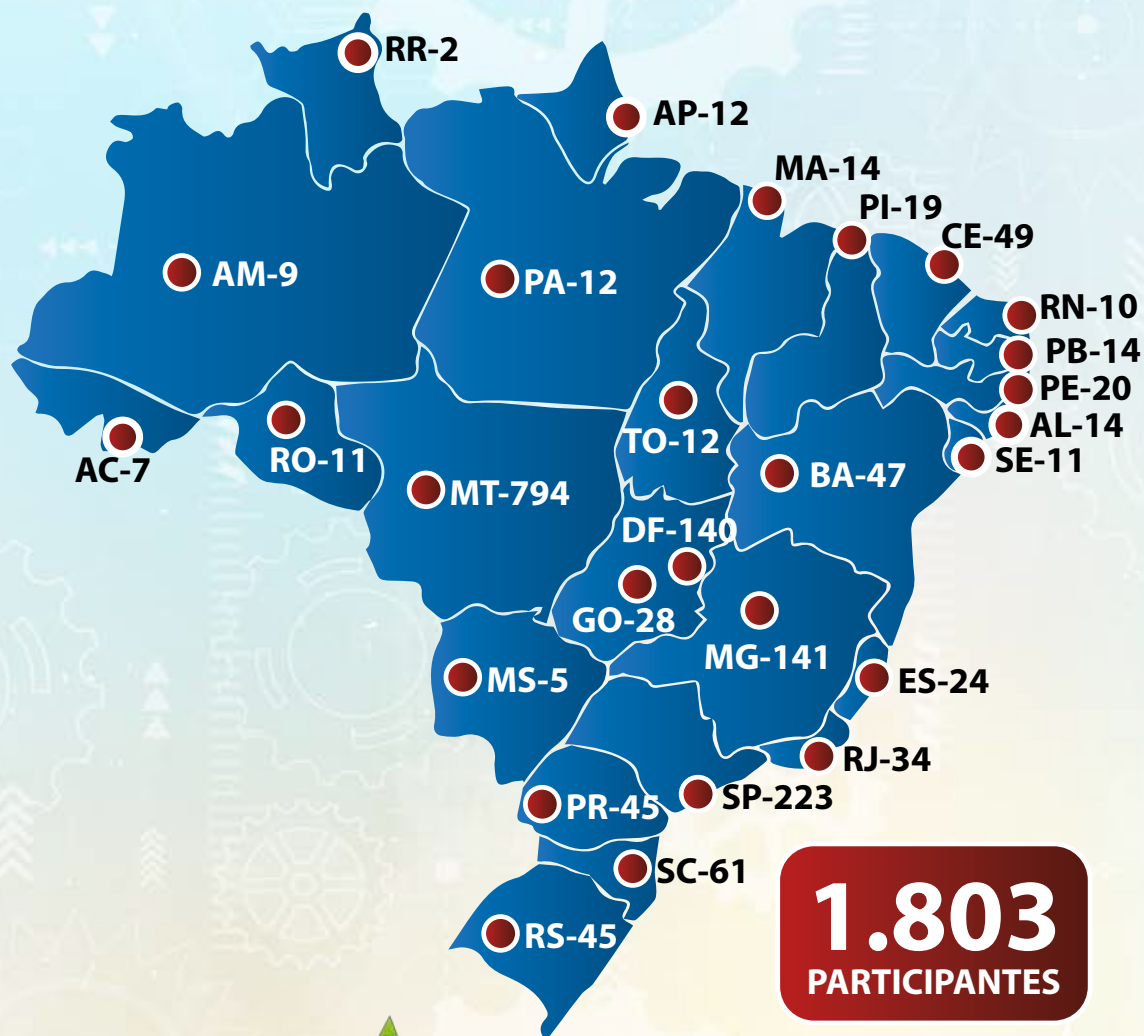
Agradeço a todos os participantes, patrocinadores, palestrantes, autoridades, expositores e demais convidados que estiveram conosco em Cuiabá. De modo especial, também deixo o meu agradecimento aos associados da Assemae, que mais uma vez se esforçaram para participar do evento e, assim, colaboraram no fortalecimento do saneamento municipal.

O sucesso do evento é fruto da dedicação conjunta, por isso, o nosso muito obrigado. Esperamos continuar unidos a favor da universalização do saneamento básico, com a atuação forte e decisiva dos serviços municipais. A Assemae sempre estará presente onde o saneamento acontece.

Aparecido Hojaij

Presidente Nacional da Assemae

O Brasil esteve em Cuiabá



49°

CONGRESSO
NACIONAL
DE SANEAMENTO
DA ASSEMAE

NOVOS DESAFIOS PARA A
GESTÃO DO SANEAMENTO

Autoridades prestigiam cerimônia de abertura

A cerimônia de abertura do 49º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae reuniu em Cuiabá as principais autoridades do setor de saneamento básico, incluindo gestores públicos e técnicos de municípios de todas as regiões do Brasil. Com o auditório lotado de participantes, a solenidade ressaltou o papel dos municípios para os avanços do saneamento básico de qualidade.

“O Brasil tem como meta universalizar o serviço, e o papel de nossa associação é defender, onde e quando for necessário, o saneamento público com gestão de qualidade. Não aceitaremos retrocessos nem barreiras rumo a nossa meta”, ponderou o presidente da Assemae, Aparecido Hojaij.

Christianne Dias Ferreira, diretora-presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), salientou que a agência está focada em somar. “Criamos um grupo de trabalho, estamos coletando informações junto às agências reguladoras em funcionamento e sabemos da necessidade de consulta aos municípios. Vamos nos preparar para esse novo marco regulatório”, comentou.

Ronaldo Nogueira de Oliveira, presidente da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), destacou que a instituição tem convênios assinados que somam aproximadamente R\$ 8 bilhões de investimento em obras. “Estamos empenhados em dar efetividade a essas obras porque, além do serviço propriamente dito, significa geração de empregos”, pontuou.



A busca por recursos para investimento no setor esteve presente no pronunciamento do presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), Mauro Kreuz. “Nosso papel em participar de um evento como este é incentivar a adoção de uma visão mais sistêmica do setor. Existem recursos, mas para buscá-los, é preciso que haja governança e bons projetos”, observou.

Representando os municípios de Mato Grosso que fazem diretamente a gestão do saneamento público, o prefeito de Rondonópolis, Zé Carlos do Pátio, abriu as falas da noite lembrando da decisão de manter o serviço com a prefeitura. “Hoje, temos o que comemorar. Alcançamos 90% de cobertura de rede de esgoto, estamos viabilizando uma nova estação de tratamento de água e contamos com cooperativas que fazem a coleta seletiva do lixo”, enumerou.

A parceria é um dos caminhos para os bons resultados. Paulo Jorge Zeraik, diretor administrativo da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa) de Campinas (SP), destacou a construção de uma ação conjunta com o município vizinho, Valinhos, para melhorar os índices de tratamento de esgoto. “Ajudando Valinhos, estamos garantindo água mais limpa para nós. Essa parceria é importante para termos gestão mais eficiente”, exemplificou.

O vice-prefeito de Cuiabá, Niuane Ribeiro, saudou a todos os participantes e agradeceu pela realização do evento em Cuiabá, especialmente no momento em que o município celebra 300 anos de criação. “Sejam bem-vindos a nossa cidade, que se destaca em infraestrutura e belezas naturais”, completou.

49º Congresso da Assemae reúne ma



O 49º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae reuniu mais de 1.800 participantes em Cuiabá (MT), de 06 a 10 de maio, debatendo o tema central “Os Novos Desafios para a Gestão do Saneamento”. A iniciativa entra para a história da Assemae como um evento que reafirmou o compromisso dos serviços municipais com a gestão pública de qualidade no setor de saneamento básico.

A programação de debates contou com três painéis principais, 16 mesas-redondas e um seminário jurídico, incluindo a contribuição de quase 100 especialistas convidados. Foram abordados temas como regulação, gestão integrada do saneamento, controle de perdas, saneamento rural, qualidade da água, governança, acesso a recursos, gestão de resíduos sólidos, salubridade ambiental, entre outros.

A capacitação dos municípios foi outro destaque do evento. Sete minicursos orientaram os participantes para questões fundamentais do setor, como a automação no controle de perdas, eficiência energética, gestão de alta performance, boas práticas para gerar informações confiáveis e elaboração de planos simplificados de saneamento básico.

Experiências exitosas de saneamento básico marcaram as apresenta-

ções de trabalhos técnicos realizadas no Congresso. Foram selecionados 142 trabalhos técnicos, sendo 119 no formato oral e 23 em pôsteres. Desta vez, a iniciativa se dividiu nas categorias Institucional, Instituição de Ensino e Serviços de Saneamento, com a apresentação de soluções concretas para o saneamento brasileiro. Todos os trabalhos estarão disponíveis em breve nos anais do evento.



is de 1.800 participantes em Cuiabá



Como parte do 49º CNSA, a feira de saneamento da Assemae reuniu 62 estandes numa área de 894m². Além de fomentar a geração de negócios entre fornecedores e municípios, o ambiente trouxe tecnologias em produtos, processos e serviços do setor. Entre as novidades da feira neste ano, destaca-se

a realização do Ponto de Tecnologia, um espaço para apresentações de empresas do setor, com soluções aplicadas no dia a dia do saneamento.

O III Prêmio Startup Assemae aconteceu durante a feira de saneamento. No local, oito startups interagiram com o público, demonstrando seus projetos ou

planos de negócios inovadores. O projeto vencedor foi o “Hidrômetro com telemetria e inteligência de baixo custo”, desenvolvido pela startup HidroHeader.

Encerrando a programação do evento, os participantes acompanharam duas visitas técnicas em Cuiabá. No Centro Sebrae de Sustentabilidade, o público conferiu a estrutura e organização do prédio, que foi considerado como o mais sustentável das Américas em 2018. Já no Museu do Morro da Caixa D'Água Velha, os congressistas conheceram as galerias que recebiam água direto do Rio Cuiabá e, por gravidade, distribuíam para as bicas espalhadas pela cidade.

Como documento final do Congresso, a Assembleia Geral da Assemae aprovou a “Carta de Cuiabá”, que confirma o posicionamento da entidade contra a Medida Provisória 868/2018. O documento assegura que a Assemae continuará atuando fortemente em favor do municipalismo autônomo nos rumos do saneamento básico, assim como da gestão pública de qualidade.



Planejamento é palavra chave em saneamento, diz português Carlos Martins

Estratégias claras e planejamento adequados são as chaves para o sucesso de uma boa gestão no setor de saneamento básico. É o que afirmou Carlos Martins, ex-secretário de Estado do Ambiente de Portugal, durante palestra magna na abertura do 49º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae, em Cuiabá (MT).

“Em 2020, Lisboa será a capital verde da Europa. Estou aqui para contar como foi o nosso processo para transformar Portugal num país com mais de 350 lixões, em um exemplo mundial nesses 20 anos. O que vimos foi a necessidade de transformar o problema em oportunidade com planejamento claro: quem vai fazer? Como? Quando? E por quanto?”, explicou Martins.

Durante a palestra, ele contou detalhes deste processo como, por exemplo, as armadilhas. “Acreditar apenas em soluções legislativas, em soluções tecnológicas mirabolantes, em soluções voluntaristas sem foco, não verificar a sustentabilidade econômica são pontos que devem ser analisados com atenção para o sucesso do projeto”, disse.

Então, desde 1996 foram aplicadas estratégias que levaram ao que hoje é considerado um exemplo de gestão de resíduos. Atualmente, não há mais lixões no País e a coleta destes resíduos é feita de forma seletiva, ou seja, cada resíduo é de responsabilidade de um órgão. Por exemplo, o lixo hospitalar é de competência da pasta da Saúde, os resí-



duos agrícolas, da pasta de Agricultura.

Para chegar a este resultado, o plano português era a construção de novas infraestruturas, encerramento dos lixões e criação de sistemas de logística reversa com coleta seletiva, além de campanhas contínuas de educação ambiental.

“Prevenção é importante, mas nas economias em desenvolvimento há mais consumo e, por consequência, mais produção de resíduos. Não podemos ignorar este fator”, falou Martins. Nos

últimos dez anos, o trabalho se fixou em transformar lixo em recursos financeiros com a geração de energia.

Em relação à água, o atual assessor do Conselho de Administração do Grupo Águas de Portugal, responsável pelo setor em todo o País, contou que na década de 70 somente 2% da população portuguesa tinha acesso à água tratada. Hoje, 99% da população é atendida e em 91% das torneiras é possível beber água potável e própria para consumo.

Painel debate os novos desafios para a gestão do saneamento

“Novos Desafios para a Gestão do Saneamento”. Este foi o tema do painel realizado na terça-feira (07/05), em Cuiabá, com representantes de várias instituições presentes no 49º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae. Num auditório lotado, os participantes discutiram sobre o tema proposto.

A dinâmica do painel foi conduzida por Rodopiano Marques Evangelista, vice-presidente Nacional da Assemae e também coordenador geral do Congresso. Ele fez quatro perguntas que foram respondidas por Ronaldo Nogueira de Oliveira (presidente da Fundação Nacional de Saúde), Luciana Capanema (diretora de Financiamentos da Secretaria Nacional de Saneamento), Carlos Alberto Rosito (vice-presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - Abes), Marco Antônio Santos (diretor técnico da

Sanasa de Campinas/SP), Raquel Lira (prefeita de Caruaru/PE e vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos) e Aparecido Hojaij (presidente da Assemae).

Questões como os desafios principais para a universalização do saneamento e a Medida Provisória 868/2018, além de outros aspectos como o planejamento, a desburocratização do acesso aos recursos e a melhoria da governança, relacionados ao saneamento, também foram abordadas no painel.

Durante cerca de três horas os convidados expuseram suas opiniões sobre temas inerentes à questão do saneamento. Alguns posicionamentos foram unânimes, como por exemplo, a competência dos municípios na gestão do saneamento, as relações dessa área com outras, como a saúde e o desenvolvimento socioeconômico.

“As especificidades e desigualdades

regionais, com a pobreza presente; a falta de planejamento e de uniformidade de ações”, elencou Ronaldo Oliveira, da Funasa, como alguns dos principais parâmetros para galgar status melhores no saneamento.

Luciana Capanema (Ministério do Desenvolvimento Regional) acrescentou “não vejo uma solução única para os problemas do setor, dada a heterogeneidade com diferenças de região para região no Brasil”.

Raquel Lira (Caruaru) relatou as dificuldades como gestora municipal e destacou a importância do saneamento para a qualidade de vida da população. “Venho de uma região em que a escassez de água é histórica. Daí a necessidade de construir uma política de saneamento com planejamento e responsabilidade”.

“Dividir o Brasil por regiões e adequar metas conforme as características de cada uma delas”. A sugestão é de Marco Antônio Santos, diretor técnico da Sanasa de Campinas.

“Gestão, gestão e gestão... há décadas repito isso”, frisou Carlos Alberto Rosito (Abes). Ele também declarou que as instituições e técnicos do setor sabem se comunicar entre si, mas a comunicação com a sociedade ainda deixa a desejar, quando o assunto é o saneamento.

Para que a gestão pública torne-se mais eficiente, a proposta de Aparecido Hojaij (Assemae) é “estabelecer planejamentos e metas, com o rigoroso acompanhamento delas”. Ele também disse que a Medida Provisória 868, que trata do tema, não pode dificultar a autonomia dos serviços municipais de saneamento.



Especialistas orientam os municípios sobre o papel da regulação

O segundo painel do 49º CNSA abordou durante mais de três horas “O Papel da Regulação para a Universalização do Saneamento”. O público, que lotou o auditório, teve a chance de compilar informações diversas sobre a regulação do saneamento, vindas de diferentes pontos de vistas e da parte de profissionais que atuam em distintas áreas no setor. O painel contou com a coordenação de Alessandro Siqueira Tetzner, vice-presidente nacional da Assemae. Ele destacou a relevância do tema, frisando que a regulação deve impulsionar e ajudar o serviço em direção à qualidade, pela universalização do saneamento.

Representando o Ministério do Desenvolvimento Regional, Marcelo Lelis destacou algumas ações que a instituição vem desenvolvendo, por meio de projetos como o Regulasan e o Acertar, que tratam de consultorias, assessorias técnicas, auditoria e certificação de informações quanto ao Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS. “Melhorias na regulação significam melhorias na qualidade dos serviços de saneamento”, ressaltou.

Vazquez Filho, da Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR), destacou o papel da regulação para es-



truturar políticas tarifárias adequadas e garantir a eficiência na prestação dos serviços públicos. “O desafio é grande, mas não devemos brigar por serviços: há muita coisa a ser feita e tem trabalho para todo mundo”, sentenciou.

Representando a Agência Nacional de Águas, Carlos Motta Nunes, garantiu: “A ANA atua para somar e não vai rasgar o que já existe em termos de regulação pelo país”. Ele disse que a instituição tem a finalidade de somar e que uma das suas premissas institucionais é a capacitação para a regulação.

Thimóteo Cezar Lima, da Agência Reguladora Intermunicipal de Sanea-

mento Básico de Minas Gerais (ARISB-MG), fez um histórico da instituição, que começou em 2014 com oito municípios e, atualmente, já contabiliza 23 municípios. O convidado elencou entre as principais funções da ARISB: “impulsionar o exercício da regulação e fiscalização do saneamento básico em Minas Gerais”.

Representando a Agência Reguladora ARES-PCJ (SP), Carlos Roberto de Oliveira, chamou a atenção para uma premissa básica: “precisamos da regulação dos serviços de saneamento, e não de contratos”. Oliveira defendeu a necessidade de se redesenhar o saneamento básico em todos os seus aspectos e ressaltou a necessidade do controle social associado às normas de referência.

“Minha angústia é a melhoria da qualidade do serviço”, disse Hermes Ávila, presidente da Assemae Regional Centro-Oeste, que também vem atuando na criação de um consórcio intermunicipal em Mato Grosso, com a proposta de obter independência própria, soluções de forma integrada e custos reduzidos.

ASSEMAE APOIA REGULAÇÃO

A Assemae tem atuado de maneira técnica para auxiliar os municípios associados na implementação de agências reguladoras intermunicipais de saneamento básico. Cinco municípios de Mato Grosso já assinaram o Protocolo de Intenções para a criação de uma agência intermunicipal e outras 12 cidades do Ceará também estão em fase de criação.

Evento Sustentável



Consciência ambiental e responsabilidade social são a marca dos Congressos de Saneamento realizados pela Assemae. Em Cuiabá, o evento promoveu diversas ações sustentáveis, como a coleta seletiva dos resíduos sólidos, destinação final adequada de rejeitos e a compensação dos gases do efeito estufa. O tra-

balho de sustentabilidade do evento aconteceu em parceria com o Sebrae de Mato Grosso.

O cálculo da emissão de CO₂ foi realizado pelo ECO2Evento, o Programa de Compensação Futura de Emissões do Sebrae/MT. O relatório final do inventário de emissão dos gases do efeito estufa, com sugestões para redução do impacto, vai ser apresentado em junho deste ano. Foram mensuradas cinco fontes de emissões de gases de efeito estufa: energia elétrica, gás carbônico (CO₂), água, resíduos sólidos e a forma de deslocamento dos participantes (aéreo ou terrestre).

Para garantir a eficiência na separação dos resíduos, as equipes de som e limpeza do Centro de Eventos e também da feira, de montagem dos estandes e do buffet passaram por uma capacitação de três dias, onde foram orientadas sobre a não geração e destinação de resíduos. O material reciclado foi destinado para uma cooperativa da cidade de Cuiabá.

Conselho da Assemae reitera compromisso com associados

O Conselho Diretor Nacional da Assemae se reuniu em Cuiabá, no dia 06 de maio, como parte das atividades do 49º Congresso Nacional de Saneamento da entidade. A reunião, que abriu a programação oficial do evento, debateu assuntos de interesse do saneamento municipal, com diretores e representantes das cinco regiões brasileiras.

Na ocasião, o colegiado da Assemae abordou os impactos da Medida Provisória 868, que está em tramitação no Congresso Nacional e visa alterar o marco legal do saneamento básico no Brasil. De acordo com os conselheiros, a Assemae deverá atuar para preservar a autono-

mia dos prefeitos e gestores locais frente às políticas de saneamento básico.

O Conselho da Assemae também apreciou a prestação de contas de outubro a dezembro de 2018, além dos balancetes de janeiro a março de 2019, aprovando por unanimidade todos os pareceres contábeis. A prestação de contas parcial do 49º Congresso da Assemae também foi contemplada e será analisada novamente após o evento.

Por fim, os conselheiros saudaram o trabalho da Assemae pelo resgate de associados, bem como pela conquista de quase 20 novos municípios apenas no primeiro trimestre de 2019.





Aparecido Hojajj, presidente da Assemae, lembrou a sua trajetória que teve início como coletor de água no Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAEJ) de Jaboticabal, interior do estado de São Paulo, até chegar à presidência da Assemae. Segundo ele, a entidade que promoveu o fortalecimento do sanea-

“O grande desafio da Assemae é enfrentar o debate político num país em que as questões de saneamento não tiveram, por muito tempo, a atenção me-

Hoje, com quase dois mil municípios associados que representam 25% do saneamento do território brasileiro, o coordenador geral do Congresso e vice-presidente da Assemae, Rodopiano Marques Evangelista, destacou o momento histórico da entidade que realizou o even-



to nacional pela primeira vez na região Centro-Oeste. “A Associação tornou o saneamento eficaz com atuação desde os municípios pequenos até nas maiores cidades brasileiras. Resultado de uma luta de 35 anos, com profissionais que começaram e continuam fazendo parte deste processo”.

Sócio individual e membro do Conselho Diretor Nacional da Assemae, Ezriel Cardoso, falou da satisfação em ver a Associação vencendo os desafios impostos para levar saúde à população, com um saneamento de qualidade e preço justo. “Ainda falta muito para universalizar o serviço. Mas, quando nos reunimos para criar a entidade em julho de 1984, era urgente que houvesse uma organização. Era preciso coragem e isso os pioneiros tinham de sobra”, reconheceu Cardoso.

Premiada no cenário nacional e internacional (2003: Pergaminho de Ouro

- Organização das Nações Unidas; 2017: Prêmio Lúcio Costa - Câmara dos Deputados), a Assemae teve um papel preponderante no setor, ao longo de três décadas, participando e influenciando as decisões do setor público.

De acordo com o representante da superintendência estadual da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em Alagoas, Diógenes Braga, um passo fundamental para o crescimento do saneamento básico no país foi a regionalização da entidade. “O olhar institucional voltado para o Nordeste e Centro-Oeste amplia o protagonismo do município na política de saneamento básico. Temos dificuldades a serem superadas, mas, quando há gestão no município, se consegue fazer. Temos que pensar no autofinanciamento da área”, propôs Braga.

Com 41 anos de atuação na área, o engenheiro do Serviço Municipal de

Água e Esgoto (Sema) de Piracicaba, em São Paulo, Hugo Marcos Leme, relatou as principais lutas da Assemae, entre elas, pela redução de custos de tarifas de energia elétrica (o segundo maior custo dos serviços de água e esgoto dos municípios), que gerou a queda de ICMS em alguns estados; contra a cobrança das tarifas bancárias; pela liberação de financiamentos do FGTS e BNDES; contra a privatização do serviço público de saneamento; em defesa da Política Nacional de Saneamento e da Funasa; pela criação e regulamentação das leis dos consórcios públicos, dos resíduos sólidos e do saneamento básico.

“Além das conquistas e evolução da entidade, o importante também é a convivência, as trocas de informações e as amizades, que sem dúvida me marcaram para sempre”, finalizou Hugo Leme.



Sete minicursos levam conhecimento sobre o saneamento básico

A troca de experiências e os novos conhecimentos para uma melhor gestão do saneamento básico foram foco do 49º CNSA, em Cuiabá (MT). Para isso, ocorreram sete minicursos com temas atuais para os participantes que atuam no setor.

Durante três dias, o público teve a oportunidade de aprender mais sobre automação como ferramenta para redução de perdas em sistemas de abastecimen-

to de água, eficiência energética, gestão de alta performance, boas práticas para gerar informações comerciais, de recursos humanos e de consumo energético, boas práticas para informação operacional, como também a elaboração de planos simplificados de saneamento básico.

Para o engenheiro e diretor do Sistema de Águas de Mogi Mirim (SP), Paulo Roberto Silva Júnior, a participação nos minicursos agregou muito. “A gente consegue ter

acesso a informações e experiências de outros lugares. São estudos de casos que já foram aplicados e tiveram resultados positivos, assim, podemos levar isso para as nossas cidades”, afirmou.

Wlaldilene Soares, funcionária da Control Análises de Águas e Efluentes, de Cuiabá (MT), concorda no quesito agregação de conhecimento. “Acho muito válido ter esta oportunidade de aprender mais”, disse.

Assemae premia startups com ideias inovadoras em saneamento

“**H**idrômetro com telemetria e inteligência de baixo custo”. Este foi o projeto vencedor do III Prêmio Startup Assemae, iniciativa que reuniu em Cuiabá soluções inovadoras para o setor de saneamento básico. O evento fez parte do 49º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae, realizado de 06 a 10 de maio, com mais de 1.800 participantes.

O projeto, desenvolvido pela startup HidroReader, busca a automação do processo de leitura de consumo de água e combate a fraudes. O hidrômetro é capaz de enviar o consumo e as fraudes por movimento, magnética e obstrução, bem como por vazamento interno.

O dispositivo tem software embarcado e é instalado em hidrômetros para leitura em modo broadcast e mesh. É capaz de identificar tentativas de fraudes

e vazamentos, com plena conectividade na infraestrutura urbana em ambiente smart city. O HidroReader também elimina erros ao dispensar a leitura convencional por meio da transmissão de dados para smartphones ou tablets via anúncios ou, ainda, criando uma grande rede urbana.

A conquista projeta a empresa nacionalmente, que já possui pedidos para todas as regiões do Brasil. “Sempre acreditamos na nossa tecnologia, mas confesso que foi uma surpresa. Não esperávamos uma aceitação tão grande no mercado”, disse Thiago Zago, CEO da startup, citando que já houve manifestações de interesse de grandes serviços de saneamento do país.

O segundo lugar do Prêmio foi alcançado pela startup Nilton Del Zotto, com o projeto “Niltex - suporte descartável para sacos de lixo”. Trata-se de um suporte fei-

to em papelão, tem fácil montagem, por meio de dobradura no papelão, e conta com tampa travada, evitando que o lixo se espalhe. O fundo é vazado, o que facilita o acondicionamento dos resíduos no saco plástico e sua adaptação a qualquer piso, como por exemplo, na areia da praia.

A startup Acqua Logic ficou com o terceiro lugar do Prêmio, a partir do projeto “Software que engloba os principais processos e os processos-chave para o controle de perdas em sistemas de abastecimento de água”. A solução se baseia nos critérios adotados pela Internacional Water Association (IWA), entidade mundial de referência no controle de perdas. Faz uso de metodologias de gestão de alto desempenho, desenvolvidas na Harvard Business School, em especial quanto ao controle de indicadores e monitoramento do sistema.



Conheça os melhores trabalhos



MELHOR TRABALHO DO CONGRESSO E VENCEDOR NA CATEGORIA SERVIÇO DE SANEAMENTO:

“O monitoramento de cryptosporidium SPP e giardia SPP em uma estação de tratamento de água para consumo humano”

MUNICÍPIO: Novo Hamburgo (RS)

AUTORES: Aline Bauer Lacerda e Ester Souza Lopes, representadas por Ari Borges dos Santos, diretor técnico da Comusa



VENCEDOR DA CATEGORIA INSTITUCIONAL

“Parametrização de custos e preços de obras de infraestrutura”

MUNICÍPIO: Brasília (DF)

AUTOR: José Francineudo Silva

s do 49º Congresso da Assemae



VENCEDOR NA CATEGORIA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

“Problema do carteiro chinês aplicado na otimização das rotas de coleta convencional de resíduos sólidos urbanos”

MUNICÍPIO: Fortaleza (CE)

AUTORES: Valquiria Melo Souza Correia, Antonio Clécio Fonteles Thomaz e Marcílio Luís Viana Correia.

Melhores pôsteres

CATEGORIA INSTITUCIONAL

“O novo aguadeiro: o profissional do abastecimento de água em Boca do Acre”

MUNICÍPIO: Manaus (AM)

AUTOR: Rainier Pedraça de Azevedo



CATEGORIA SERVIÇO DE SANEAMENTO

“Perfil de consumo de água pelos moradores do município de Crato”

MUNICÍPIO: Crato (CE)

AUTORES: Cristiano Cardoso Gomes, André Ramos de Souza, Francisco Lôbo Tavares e José Yarley de Brito Gonçalves





Feira de saneamento básico apresenta novidades tecnológicas

Aberta ao público, com entrada gratuita, das 12h às 19h, a feira de saneamento da Assemae foi uma das principais atrações do 49º Congresso Nacional da entidade. O espaço reuniu 62 estandes, com expositores que apresentaram novidades tecnológicas do setor e também foram destaque no “Ponto de Tecnologia”.

A feira teve como diferencial o fato de colocar em contato as empresas e os gestores que têm poder de decisão nos municípios. São prefeitos, diretores de sistemas de saneamento, pesquisadores, entre outros profissionais interessados pela implantação de tecnologias nos serviços municipais. No local, eles tiveram a oportunidade de conhecer no-

vos produtos, processos e serviços em saneamento.

Além de soluções tecnológicas para a gestão dos serviços públicos de saneamento, a feira ofereceu, ainda, um espaço de convivência com computadores disponíveis para acesso à internet, carregadores de celular e o “Café Assemae”, ambiente para conversas regadas a um delicioso café.



Assembleia Geral da Assemae rechaça a MP 868

Fechando a programação do 49º CNSA em Cuiabá (MT), foi realizada a Assembleia Geral de Associados da Assemae, que abordou temas relevantes para o saneamento, como a Medida Provisória 868/2018, que altera o marco legal do setor.

Na ocasião, o presidente da Assemae, Aparecido Hojaij, destacou o compromisso da entidade com os serviços de saneamento básico e com a gestão pública de qualidade. “Manter a titularidade e autonomia dos municípios nos rumos do saneamento básico é a nossa grande missão”. A Assembleia Geral foi coordenada pelo secretário executivo da Assemae, Francisco Lopes.

O auditório do Centro de Eventos Pantanal abrigou associados e diretores da Assemae, com participação ativa de várias pessoas, especialmente, quando foi

colocada em pauta a Medida Provisória 868, que, de forma unânime, é avaliada pela Associação, como contrária aos anseios dos representantes dos serviços municipais de saneamento, significando um retrocesso em conquistas já alcançadas e na contramão da universalização do saneamento. Para os presentes, a titularidade municipal é ameaçada pela MP, o que não será aceito.

A Assembleia deliberou pela manutenção de uma posição de alerta contra a MP 868, com propostas de se unir a outras instituições que atuam no setor do saneamento brasileiro e têm posturas semelhantes, assim como articular junto à classe política e envolver representantes dos poderes executivos e legislativos, em todas as esferas, no sentido de derrubar a MP.

Entre as alternativas para tal finali-

dade foi cogitada a arguição da inconstitucionalidade da MP, junto ao Superior Tribunal Federal (STF). Vale lembrar que a Assemae, em passado recente, já cerrou fileiras em mobilizações semelhantes, sagrando-se aliada e vitoriosa em conjunto com entidades afins.

Outro assunto que estava na pauta, e obteve unanimidade na aprovação pela Assembleia, foi a “Carta de Cuiabá”, documento produzido sempre na finalização dos Congressos da Assemae. O texto, elaborado por meio de tópicos, em vários deles, também abordou a MP 868.

A Assembleia aprovou, ainda, outras matérias pautadas, entre elas, a prestação de contas - balanço de 2018 (receitas e despesas), que já havia sido aprovada no Conselho Fiscal e no Conselho Diretor Nacional da Assemae.

Carta de Cuiabá confirma posição da Assemae contra a MP 868

A Assembleia Geral da Assemae, instância máxima deliberativa da entidade, aprovou em 09 de maio o texto que figura na “Carta de Cuiabá”, documento final do 49º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae, que destaca o posicionamento dos serviços municipais do setor contra a Medida Provisória 868/2018.

De acordo com a Carta, a MP 868 limita a prerrogativa constitucional dos municípios de definir a política local de saneamento básico, interferindo na autonomia dos mais de cinco mil municípios brasileiros. “O texto representa amarras para os serviços públicos de saneamento básico e afeta a autonomia dos municípios. A MP em questão é incompatível com a realidade dos municípios brasileiros, o que a torna inaceitável, pois privilegia as companhias privadas, em detrimento dos serviços públicos”, argumenta.

O documento critica a proposta de preponderância dos estados sobre o ente municipal, bem como a ideia de priorizar os investimentos públicos apenas para blocos de municípios. “Com esse novo arranjo institucional, os investimentos federais destinados aos serviços municipais de saneamento poderão ficar em segundo plano”, diz a Carta.

No texto, os associados da Assemae também se posicionam contrários à flexibilização estabelecida

pela MP, que permite a possibilidade de agências reguladoras atuarem fora dos limites geográficos do estado em que se localizam, fato que enfraquece as agências já existentes e desconsidera as diferentes realidades socioeconômicas do Brasil.

A Carta de Cuiabá rechaça, ainda, a proposta de prevalência dos planos regionais de saneamento básico em relação aos planos municipais, além da prévia indenização nos casos de transferência do prestador dos serviços de saneamento. “Esta nova exigência impedirá a retomada de qualquer serviço de saneamento para a gestão pública, ou seja, apenas os prestadores privados terão condições de custear as indenizações previamente”.

Ao final, o documento assegura que a Assemae continuará atuando fortemente em favor do municipalismo autônomo nos rumos do saneamento básico, assim como da gestão pública de qualidade dos serviços de saneamento. “Vamos lutar pela manutenção da titularidade municipal e pela gestão pública dos serviços de saneamento, defendendo o seu caráter essencial”, conclui.

Leia o conteúdo completo da Carta de Cuiabá no site www.assemae.org.br/congressonacional.

ESPAÇO DO PARTICIPANTE



“O Congresso foi uma oportunidade imensa para quem trabalha na área. Reuniu uma infinidade de assuntos e palestrantes. Além da diversidade, muitas novidades foram apresentadas como o sistema contra cheias. Fiquei surpresa com o número de trabalhos técnicos em pôsteres e apresentações orais. Nota 10 para o evento”.

MICHELLE STUY ROSADA
MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE (MT)
AUTORA DE TRABALHO TÉCNICO

“Fantástico! Foi a minha primeira vez como palestrante em um Congresso e falei sobre automação para reduzir perdas de água. Fiquei feliz com o minicurso, muita gente participando. Foi o primeiro passo no plano de levar a automação de baixo custo para os municípios e formar engenheiros sanitários com visão operacional”.

RENATO LEANDRO BEREGLA
MUNICÍPIO DE CUIABÁ (MT), PALESTRANTE



“O Congresso foi muito interessante, com boas palestras e mesas-redondas. Faço parte dos eventos desde 1993 e a Assemae sabe o quanto é importante a discussão desses temas para o setor. Aprendemos muito, estou atualizado sobre as mudanças que vão acontecer, fiz contatos com fornecedores e palestrantes e, agora, vou levar os conhecimentos adquiridos para o Consórcio Intermunicipal de Saneamento do Paraná (Cispar)”

VALTER LUIZ BOSSA
MUNICÍPIO DE JUSSARA (PR)
COORDENADOR DE MESA-REDONDA

“O Congresso da Assemae é o mais aguardado por nós, entre todos os que participamos. Como o evento é voltado para os municípios, recebemos a visita de quem é nosso possível cliente. Temos um projeto desenvolvido em Tangará da Serra de um hidrômetro por telemetria e aqui encontramos pequenos municípios interessados. Fechamos negócios e já temos visitas agendadas para viabilizar outros. Para nós, o Congresso valeu, desde o primeiro dia e, já estamos pensando no próximo em 2020”.

THIAGO ZAGO,
MUNICÍPIO DE SOROCABA (SP), EXPOSITOR



“O Congresso foi muito produtivo. Temas interessantes me chamaram a atenção, especialmente os assuntos ligados à legislação e a questões práticas como o tratamento de esgoto. A participação de palestrantes de outros estados também foi importante para sabermos o que acontece nas demais regiões do Brasil”.

JÉSSICA NICOLAU VIEIRA,
MUNICÍPIO DE CUIABÁ (MT), PARTICIPANTE



“Foi importante conseguir passar a experiência e as dificuldades de fazer gestão nos quatro eixos do saneamento básico, incluindo as transições e os problemas que enfrentamos”.

ALEXANDRE GARCIA
MUNICÍPIO DE PELOTAS (RS), PALESTRANTE



“Tivemos a oportunidade de mostrar como a SAAEC, no período de dois anos, passou de um faturamento de cerca de R\$ 8,7 milhões, em 2016, para mais de R\$ 17,2 milhões, em 2018”.

CRISTIANO CARDOSO GOMES
MUNICÍPIO DE CRATO (CE), PALESTRANTE





49º CONGRESSO NACIONAL DE SANEAMENTO DA ASSEMÆ

NOVOS DESAFIOS PARA A GESTÃO DO SANEAMENTO

06 A 10 DE MAIO DE 2019 | CUIABÁ - MT

Patrocínio Associado Ouro:



Patrocínio Associado Prata:



Patrocínio Bronze:



Patrocínio Prata:



Apoio:



Realização:

